

SONORIDADES DO PARANÁ - A MANIFESTAÇÃO MUSICAL DOS UCRANIANOS A PARTIR DE NÚCLEOS RELIGIOSOS

Lara Janek Babbar*

Dr. Rogério Budasz (orientador)

Universidade Federal do Paraná

larajbabbar@yahoo.com.br

SUBÁREA: musicologia

RESUMO: A investigação está focalizada nas práticas musicais dos imigrantes e descendentes de ucranianos instalados no Paraná a partir do século XIX, correlacionadas às comunidades religiosas. O âmbito da pesquisa abrange territórios do canto litúrgico e das atividades paralelas que fomentam as tradições musicais desta etnia e suas transformações.

PALAVRAS-CHAVE: musicologia; música ucraniana no Paraná; liturgia ucraniana.

ABSTRACT: This research focuses on the musical practice of the Ukrainian religious community in Paraná from the Nineteenth century onwards. The scope of this research includes liturgical chants and related activities in this ethnic group and its transformations.

KEYWORDS: musicology; Ukrainian music in Paraná; Ukrainian liturgy.

INTRODUÇÃO

A investigação acerca das atividades musicais desenvolvidas pelas comunidades européias instaladas no Paraná ao longo de sua ocupação é o ponto de partida para o presente estudo. Por ser este um território brasileiro ocupado predominantemente por diferentes grupos étnicos europeus, reduzem-se comumente suas manifestações musicais como desconexas do sentido nacional, e preteridas de participação efetiva do conceito de brasilidade.

Da sondagem realizada, a princípio verificou-se que os registros sobre a música trazida e realizada pelos imigrantes não se encontram compilados, e as referências sobre as atividades musicais limitam-se às fontes não musicais propriamente ditas. Alguns estudos¹ já realizados trazem panoramas acerca das atmosferas musicais vividas a partir do século XIX por poloneses, italianos e alemães instalados no Paraná, com indicações quanto ao uso de instrumentos, aos temas de canções e ao contexto no qual eram entoadas. Contudo, os registros efetivos das práticas musicais em âmbitos sociais, religiosos ou familiares, são, a princípio, poucos.

* Mestranda do curso de Pós-Graduação em Música da UFPR, na área Musicologia Histórica.

¹ POLINARI, M. *Cantando a Vida: a mentalidade do imigrante italiano nas letras de músicas folclóricas*. 1989. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
DEINA, M. Música e Musicalidade nas Colônias Polonesas. In: NETO, M. (Org.) *A [des] Construção da Música na Cultura Paranaense*. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2004. p. 503-4.

No Paraná, encontra-se concentrada a etnia ucraniana. Ao longo da história da Ucrânia

E eis que chega, em junho de 1897, o primeiro missionário da Ordem de São Basílio, o Grande, o Revmo. Pe. Silvestre Kizyma. Parte ele de Leopólis aos 11 de maio de 1897 e chega ao Brasil, com o navio “Córdoba”, no mês seguinte. Aos 21 de junho já se encontra em Curitiba, no Paraná, onde passa, como ele mesmo escreve, nove dias confessando os fiéis, desde a madrugada até alta noite. Estes acorriam, com lágrimas de alegria nos olhos, de todos os recantos do município. (BURKO, 1963, p.61).

O relato do Padre Valdomiro Burko exemplifica o valor da religião para o povo ucraniano, nos primeiros anos da instalação dos imigrantes. Atualmente a fé e a tradição são ainda verificadas. Contudo, existe preocupação acerca do envolvimento dos jovens e descendentes de imigrantes nas práticas religiosas. A celebração em vernáculo é uma das providências tomadas pelas autoridades eclesiais, assim como o incentivo aos cursos de idioma ucraniano nas Igrejas.

Em Curitiba, a paróquia mais antiga construída pelos ucranianos foi a Nossa Senhora Auxiliadora, em 1902, de acordo com a historiadora Oksana Boruszenko (1995). Os padres da Ordem Basiliense que atendiam à paróquia vinham do município de Prudentópolis e de Iracema (SC). Em 1971 a Sé Apostólica criou no Brasil, para os católicos de rito oriental, a Eparquia³ de São João Batista, sob a responsabilidade de Dom Efraim Basílio Krevey até 2006.⁴ Vinculada a esta Catedral atualmente encontram-se o coral e a orquestra *Poltava*, esta última fundada pelo músico Pedro Kutchma; e um grupo de *bandurras* ou *banduras* (instrumento de cordas típico ucraniano), sob a responsabilidade de Izabel Krevey. A Paróquia Ortodoxa São Demétrio foi fundada em 1933.

A maioria dos ucranianos do Brasil segue a religião Greco-Católica Oriental, e apenas 5% pertencem à Igreja Ortodoxa (BORUSZENKO, 1995, p. 29), fato este justificado pela procedência dos ucranianos emigrados, correspondente à região da Galícia (Ucrânia Ocidental).

Na raiz remota da prática oriental, as Igrejas Greco-Católica e Ortodoxa Ucranianas têm como base litúrgica o canto bizantino. A missa é integralmente cantada alternadamente por diácono e fiéis. As celebrações excluem o uso de instrumentos musicais, diferenciando-se da ambiência da Igreja Católica Romana, e instaurando o caráter introspectivo. Em Curitiba, recentemente a liturgia foi traduzida para o português, sendo que algumas celebrações semanais, todavia, são conduzidas no idioma ucraniano (BORUSZENKO, 1995, p. 29).

Tradicionalmente no rito oriental, existia a presença do *djak*, espécie de *chantre*, que conduzia os cantos durante a Divina Liturgia. Consta que, para a fundação das Igrejas, era de suma importância a presença de um *djak* ou *cantor*, que coordenasse o canto durante as celebrações, já que o repertório obedece calendários específicos, e é constituído por um dinâmico sistema de oito *echos* ou *tonos* (modelos melódicos semi-estruturados). Nos ensaios e artigos coletados por Robert Klymasz (2000) no livro “*From chantre to djak: cantorial traditions in Canada*”, são apontados e analisados diversos aspectos do ofício e do canto, entre os quais se destacam mecanismos técnicos de canto e de ornamentação característicos. Segundo a estudiosa Kononenko “o *cantor* é a pessoa com uma bela voz, com o conhecimento de música”, cujo papel é estabelecer a atmosfera misteriosa e introspectiva, da liturgia oriental, e ele é “um intermediário entre o clero e os fiéis, adaptando e modificando conforme as necessidades da congregação” (KONONENKO, 2000, p. 5). Tal incumbência torna o *djak* uma figura mística que canaliza o mundo celestial e o universo humano, o que pode justificar suas numerosas referências na literatura e no folclore ucraniano.

³ “Eparquia (gr): Província; no antigo império bizantino, circunscrição civil e eclesial, dirigida por metropolitano. Atualmente, nas igrejas orientais católicas e ortodoxas, é uma circunscrição governada por um bispo, que corresponde à diocese na Igreja latina” (Koubetch, 2004, p. 185)

⁴ A partir de 2007 foi nomeado o bispo Dom Volodemer Koubetch.

Sob essa concepção, até o presente momento não há evidências documentais da atuação de *djak* nas Igrejas e comunidades pesquisadas. Isso é reflexo da ideologia adotada pelas autoridades eclesiais ucranianas brasileiras que primam pela participação efetiva da comunidade durante a celebração. Tal democratização é vista como um importante avanço na prática religiosa no Brasil. É curioso ressaltar que no Canadá, onde a etnia ucraniana é muito numerosa, a característica musical de atmosfera introspectiva e de preciosismos, condicionada pelo *djak*, é tradição estudada em escolas de formação específica.

Nos espaços percorridos, também se evidenciou a existência de corais dirigidos por músicos amadores e autodidatas que se encontram vinculados aos universos religiosos e às entidades folclóricas ucranianas. Das obras entoadas por estes corais, são frequentes as composições de Alexander Koshetz (1875-1944), importante compositor ucraniano, autor de extenso repertório sacro, e pesquisador de canções folclóricas.

Em relação a esses dados, faz-se uso do estudo realizado por Soroker (1998), no livro “*Ukrainian music elements in classical music*” em que são identificados estereótipos melódicos das canções folclóricas ucranianas nas obras de compositores eruditos⁵. A possível presença desses elementos no repertório dos corais religiosos ucranianos paranaenses está, ainda, em processo de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada encontrou diferentes realidades musicais em ambientes religiosos da comunidade ucraniana do Paraná. As características do rito oriental estão embasadas na tradição bizantina, na qual o canto exerce função fundamental. Os estudos das particularidades dos *echos* bizantinos e os tons empregados nas cerimônias Ortodoxas e Greco-Católicas ucranianas, podem dar indícios acerca da magia encontrada nas celebrações religiosas desta etnia.

Até o presente momento, a presença e as funções do *djak* no território brasileiro e durante a Divina Liturgia estão ausentes nas fontes documentais consultadas. Contudo, mediante relatos, constata-se que a atuação do *cantor* fora fundamental nos anos iniciais das comunidades, uma vez que o conhecimento específico das tradições canora-religiosas era por ele vivificado durante as celebrações e, desta forma, transmitido aos fiéis. Ademais, há relatos de sua atuação em rituais fúnebres. Recentemente, a tese de doutorado defendida por Paulo Guérios (2007) traz referência à atuação de *diakê (sic)* durante as festividades natalinas da cidade de Prudentópolis (GUÉRIOS, 2007, p. 248).

As particularidades que remetem ao emprego de melismas, ornamentos e recursos vocais nos cantos não foram constatados durante as celebrações observadas nos pólos ucranianos. Isto pode ser indício das transformações decorridas do processo de imigração e necessidades decorrentes da concomitância inter e intra-cultural paranaense.

Espera-se que o produto final deste estudo possa motivar a continuidade ao levantamento histórico-musical das demais comunidades étnicas instaladas no Paraná, e, desta forma, contribuir para o reconhecimento das identidades sonoras e musicais de sua população.

⁵ O autor aponta algumas propriedades principais referentes ao fraseado, modos, e intencionalidades expressivas: no fraseado que ele identifica como típico o movimento da sensível, a qual não se eleva para a tónica, mas sim descende à dominante; outro estereótipo melódico é a 6ª menor descendente, que simboliza, na maioria das vezes, uma exclamação; em relação ao modo, alterações do maior para a paralela menor; e a recorrência da segunda aumentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUSZENKO, O. Os ucranianos. *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*. 2ª ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, nº 108, 1995.

BURKO, P. V. N. *A Imigração ucraniana no Brasil*. 2ª ed. Curitiba: OSBM, 1963.

CANADIAN JOURNAL FOR TRADITIONAL MUSIC. Judith Osborn. Review: Ukrainian musical elements in classical music, by Yakov Soroker.

DEINA, M. Música e musicalidade nas colônias polonesas. In: NETO, M. (Org.) *A [des] construção da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2004. p. 503-504.

FOLKSTAD, G. National identity and music. In: MACDONALD, R.; HARGREAVES, D.J.; MIELL, D. (org.). *Musical identities*. Oxford: Oxford University Press, 2002, p. 151-162.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUÉRIOS, P. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ILARI, B. Música e identidade *dekassegui*. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA: Anais. BUDASZ, R. (org.) Curitiba: DeArtes-UFPR, 2006. p. 40.

KONONENKO, N. Preface. In: KLYMASZ, R. B. *From chantre to djak: cantorial traditions in Canada*. Canadá: Canadian Museum of Civilization, 2000.

KOUBETCH, W. *Da Criação à Parusia: linhas mestras da teologia cristã oriental*. São Paulo: Paulinas, 2004.

MARTINS, R. *História da Paraná*. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

POLINARI, M. *Cantando a vida: a mentalidade do imigrante italiano nas letras de músicas folclóricas*. 1989. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SAHLINS, M. *Ilhas de histórias*. Tradução de Barbara Sette. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

SOROKER, Y. *Ukrainian musical elements in classical music*. Edmonton: Canadian Institute of Ukrainian Studies Press, 1995.

WACHOWICZ, R. *O camponês polonês no Brasil*. Curitiba: Fundação Cultural: Casa Romário Martins, 1981.